

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Maria Esther Mejía Montero

**A Indústria Maquiladora Têxtil em Honduras: Uma miragem ao desenvolvimento**

Florianópolis

2021

**Maria Esther Mejia Montero**

**A Indústria Maquiladora Têxtil em Honduras: Uma miragem ao desenvolvimento**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Econômicas do Departamento da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.  
Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Eva Yamila da Silva Catela

Florianópolis

2021

### Ficha de identificação da obra

Montero, Maria A Indústria Maquiladora Têxtil em Honduras:  
Uma miragem ao desenvolvimento  
/ Maria Esther Montero; orientadora, Eva Yamila  
da Silva Catela, 2021. 49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio  
Econômico, Graduação em Ciências Econômicas,  
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Cadeias Globais de Valor. 3.  
Indústria Maquiladora. 4. Matriz Insumo Produto.  
I. Eva Yamila da Silva Catela. II. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III.  
Título.

Maria Esther Mejia Montero

**A Indústria Maquiladora em Honduras: Uma miragem ao Desenvolvimento**

Local, 10 de maio de 2021

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Hoyêdo Nunes Lins, Dr.

Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Liana Bohn , Dr.(a)

Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Economia por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

---

Prof.(a) Eva Yamila da Silva Catela, Dr.(a)

Orientador(a)

Florianópolis,2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Marta e Celin pelo apoio incondicional durante os últimos anos que abrigam um ciclo transformador. Aos meus irmãos, Jorge e Alejandra, que nos momentos de dúvidas me apoiaram para continuar nessa caminhada longe de casa. Agradeço também a minhas tias que sempre estiveram presentes nos momentos mais importantes da minha.

A Universidade Federal de Santa Catarina, que além de uma universidade a considero uma casa de saber na qual me permitiu desde o primeiro momento valorizar a importância do conhecimento e despertar em mim o a arte de querer de saber. Agora, finalizando esta jornada, agradeço á universidade por todos aprendizados que transcenderam da vida acadêmica a pessoal. Tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas de diferentes cantos do mundo dos quais aprendi imensas lições.

As amizades que fiz dentro e fora da universidade, pelo apoio e os momentos compartilhados especialmente a Rebeca, Thales, Tiago, Eduardo, Felipe, Bruno e Julia.

Por fim, e não menos importante, agradeço aos professores pela dedicação no seu trabalho que forma todas as profissões. A minha orientadora, Profa. Eva Yamila da Silva, agradeço infinitamente pela paciência, oportunidade, e a apoio nesse último passo. Igualmente agradeço aos demais membros da banca pelas suas valorosas contribuições.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o papel da indústria maquiladora dentro da estrutura econômica de Honduras utilizando a ferramenta da matriz insumo produto para o ano de 2013. Para isso, tomou-se como ponto de partida a matriz desenvolvida pelo Banco Central de Honduras reduzida a 11 atividades produtivas. Ao longo dos anos 90, devido à globalização e à liberalização dos mercados, os países em desenvolvimento tiveram a oportunidade de participar de alguns processos das cadeias produtivas e assim é com a indústria maquiladora incorpora na fragmentação dos processos. Como procedimentos metodológicos se realizou uma revisão teórica das CGVs e da indústria maquiladora. A pesquisa revelou que o setor da indústria maquiladora é considerado um setor chave dentro da economia de Honduras. Devido ao fato de este trabalho se desenvolver com os dados mais recentes disponíveis pelo Banco Central de Honduras, optou se por incluir dados dos UN-COMTRADE para complementar a análise da indústria maquiladora. Os indicadores revelam a importância do setor na estrutura econômica, mas apesar de gerar dinamismo e emprego não há evidências de que seja uma atividade que contribua para o desenvolvimento do país.

**Palavras-chave:** Cadeias Globais de Valor. Indústria Maquiladora. Matriz Insumo-Produto

## **ABSTRACT**

The objective of this paper is to analyze the role of the maquila industry within the economic structure of Honduras utilizing the input output matrix for 2013. That purpose was achieved by the matrix provided and developed by the Central Bank of Honduras reduced to 11 productive activities. Throughout the 90s due to globalization and the liberalization of the markets, developing countries had the opportunity to participate in some of the process of the value chains. . The methodology applied to achieve the purpose was through a theoretical review of GVC and the integration of the maquiladora industry. This study revealed that the maquiladora industry is considered a key sector within the Honduran economy. Since this work was developed with the most recent data available from the Central Bank of Honduras, it was decided to include data from the UN-COMTRADE to complete the analysis of the maquiladora industry. Indicators revealed the importance of the sector in the economic structure, despite of generating dynamism and employment there's no evidence that's an activated that contributes for the country's development.

**Keywords: Global Value Chains. Maquiladora. Input-Output Matrix.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Curva Sorridente de Stan Stih.....	18
Figura 2 – Tipos de Governança.....	19
Figura 3 –Zonas Livres em Honduras .....	27
Figura 4 – Cadeia Têxtil e de Vestuário.....	30
Figura 5 –Decomposição da Demanda Final, Honduras (2013) .....	32
Figura 6 –Cinco Principais Setores da Demanda Final e Intermedia.....	33
Figura 6– Principais Setores da Exportação de Honduras (60% da exportação total) .....	34
Figura 7 – Encadeamentos para trás (BackwardLinkages).....	34
Figura 8 – Encadeamentos para frente (Forward Linkages) .....	34
Figura 9– MIP Honduras (2013) Rede de transações nacionais intermediarias.....	35
Figura 10- Origem das Empresas nas Zonas Livres em Honduras.....	36
Figura 11- Decomposição da Indústria do Vestuário.....	37
Figura 12- Importações de Honduras- EUA.....	38
Figura 13-Exportações da Categoria SH 61 Honduras – Resto do Mundo.....	39
Figura 14-Exportações SH 62 Honduras – Resto do Mundo.....	39
Figura 15-Importações de Fibras e Fios em 2019.....	40

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Categorias Sistema Harmonizado SH .....	15
Tabela 2-Matríz Insumo Produto para dois Setores.....	21
Tabela 3- Incentivos nas Zonas Livres de Honduras.....	23
Tabela 4– 10 principais importadores de vestuário dos EUA (milhões de USD\$) .....	29
Tabela 5 – Participação no PIB por Atividade Econômica .....	31
Tabela 6 – Número de Empresas por Atividade.....	35
Tabela 7 – Aporte da Maquila ao Mercado Laboral.....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AHM Asociación Hondureña de Maquiladores

ATV Acordo de Têxteis e Vestuário

BCH Banco Central de Honduras

CAFTA-DR Tratado Centro Americano – Republica Dominicana de Livre Comércio

CGV Cadeias Globais de Valor

EUA Estados Unidos de América

IED Investimento Estrangeiro Direto

IME Indústria Maquiladora de Exportação

LPS Lempiras

MFA Acordo Multifibras

MIP Matriz Insumo Produto

NAFTA Tratado Norte Americano de Livre Comércio

OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC Organização Mundial do Comércio

OXFAM Oxford Committee for Famine Relief

PIB Produto Interno Bruto

TiVA- Trade in Value Added

UN-COMTRADE United Nations International Trade Statistics Database

ZIP Zonas Indústrias de Processamento

ZOLI Zonas Livres

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Objetivos.....	13
1.1.1 Objetivo Geral.....	13
1.1.2 Objetivos Específicos .....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Metodologia.....	14
<b>2 REVISAO DE LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
2.1 As Cadeias Globais de Valor e a Integração das Maquilas .....	16
2.2 A Matriz Insumo- Produto na Análise das Cadeias Globais de Valor .....	21
<b>3 A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA MAQUILADORA NA AMERICA CENTRAL.....</b>	<b>24</b>
3.1 Os Primórdios da Cadeia Têxtil no México .....	244
3.2 A Indústria Maquiladora em Honduras .....	27
<b>4 ANALISE DE DADOS: A ECONOMIA HONDURENHA E AS MAQUILAS.....</b>	<b>32</b>
4.1 Análise Estrutural da Economia de Honduras .....	32
4.2 A Indústria Maquiladora no Centro da Manufatura .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Por séculos, o comércio internacional foi formado, basicamente, pela especialização de países em produtos específicos, dando substância à teoria das vantagens comparativas, que foi mantida como paradigma teórico pelo menos até meados da década de 1980 (NONNENBERG,2014). No final do século XX, o mundo se transforma novamente e a raiz dos desdobramentos do capitalismo em sua forma de acumular riquezas desafiam a prática e o pensamento social vigentes. Novas possibilidades trazidas pela ciência e técnica transformam as condições existentes para os indivíduos e coletividades (VITULE, 1998). Segundo Chesnais (1995), o conteúdo efetivo da globalização é dado, não pela mundialização de trocas, mas pela mundialização das operações do capital, em suas formas tanto industrial quanto financeira. (CHESNAIS, 1995).

Nesse sentido, o comércio internacional sofreu grandes transformações em sua composição nas últimas décadas, adquirindo novas dinâmicas e padrões (OLIVEIRA, 2015).Em um mundo profundamente interconectado, as empresas passaram a depender das trocas internacionais para “fazer coisas”, e não mais somente para “vender coisas” (BALDWIN, 2012). Assim, surgem as cadeias globais de valor, desdobrando seus processos em diversas etapas e diferentes países. A diversificação dos processos ocorre em diversos setores, como eletrônicos, automotivos, químicos, equipamentos e vestuário.

Os ganhos decorrentes da participação das CGV permitem aos países uma nova possibilidade de desenvolvimento e *upgrading* industrial (OLIVEIRA, 2015). Por meio do acesso a redes, mercados globais, capital, conhecimento e tecnologia, a integração em uma CGV pode ser um primeiro passo para o desenvolvimento econômico. Isso é geralmente mais fácil do que construir uma cadeia de valor completa. As economias em desenvolvimento podem entrar nas CGV abrindo seus mercados ao comércio e investimento estrangeiro direto (IED), melhorando seu ambiente de negócios e fortalecendo as capacidades domésticas para se envolver no comércio internacional (OCDE,2013).

A ideia de produzir em cadeias está associada aos benefícios derivados da redução de custos na obtenção de matérias primas ou de processamento de etapas produtivas a custos de fatores reduzidos (OLIVEIRA,2015). A rápida expansão do comércio internacional derivada da expansão do crescimento das cadeias globais de valor, provocou uma maior interconexão entre as economias que estão cada vez mais em atividades ou estágios específicos de uma cadeia de valor, e não em indústrias completas. Como resultado, o comércio de CGVs envolve fluxos extensivos de bens e serviços intermediários. (OCDE, 2013).

A grande divisão das tarefas demanda maiores trocas internacionais de bens e serviços. Por isso, o comércio internacional vem se tornando essencial para o processo produtivo das empresas, cujas dispersão e fragmentação em cadeias produtivas podem ser consideradas sem precedentes. Estima-se que atualmente 80% do comércio global seja realizado por meio de CGVs (OLIVEIRA,2015).

A América Latina participa em este espectro em vários setores produtivos, seja por meio do comércio ou pelo investimento estrangeiro direto (IED) relacionado a esta forma de produção. Além de seus tradicionais pontos fortes no segmento de matérias primas derivadas de recursos naturais, a América Latina desenvolveu uma sólida presença em CVGs de manufatura em um novo conjunto de serviços que potencializam as oportunidades da região de agregar as suas atividades de mineração e manufatura (GEREFFI,2015).

No entanto, levando em consideração a natureza heterogênea da região, não existe um conjunto de políticas e estratégias que se adapte a todos os casos. O México, a América Central e o Caribe têm um perfil de CGV muito diferente do Brasil, dos países andinos e do resto da América do Sul. Enquanto o primeiro grupo depende em grande medida das exportações de produtos primários e manufaturados para o mercado dos Estados Unidos, com importante participação de insumos e tecnologias importadas, os países da América do Sul concentram-se nas indústrias de recursos naturais e no comércio intrarregional, impulsionado pelo papel central do Brasil no Mercosul, e enfatizam muito mais o desenvolvimento de fornecedores internos mais capazes e orientados para o mercado regional (GEREFFI, 2015).

Uma experiência associada às CGVs é a expansão das maquilas, que surge pela necessidade dos países em desenvolvimento se integrarem na reestruturação da produção global e ao sistema econômico internacional dentro das limitações que estes enfrentam. Se a expansão da indústria maquiladora é determinada pela estrutura da economia internacional e pela dinâmica das empresas transnacionais, por outro lado nem sempre é uma alternativa que promove o desenvolvimento.

Na América Central, a indústria têxtil de confecção é considerada um dos setores mais dinâmicos e importantes da região. Na maior parte dos países da região indústria se organiza na forma de maquila inserida em CGVs, cuja governança é realizada por empresas de países desenvolvidos. Nesta linha, o objetivo deste trabalho é analisar, com o auxílio da matriz insumo produto o papel da indústria *maquiladora* na economia de Honduras.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o papel da indústria têxtil de confecção maquiladora dentro da estrutura da economia hondurenha em 2019, utilizando a matriz insumo-produto de 2013 e dados de comércio exterior de 2019.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Revisar a literatura econômica da indústria maquiladora a partir da teoria das cadeias globais de valor.
- b) Realizar uma revisão teórica da metodologia de análise de interdependências produtivas na matriz insumo- produto, a partir do modelo de Leontief.
- c) Analisar a evolução da indústria *maquiladora* têxtil como setor chave dentro da economia de Honduras
- d) Analisar os subsetores da indústria maquiladora em Honduras.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas as CGVs, se configuram como alternativa produtiva dos países em desenvolvimento, em seus esforços para integrar-se intensivamente ao comércio internacional, como uma forma de promover seu desenvolvimento econômico(ZHANG, SCHIMANSKI, 2014). As cadeias globais de valor oferecem aos países em desenvolvimento oportunidades para se industrializar a um ritmo mais rápido do que no passado.

Dentro dessa lógica, na região da América Central, a indústria de vestuário tem se desenvolvido substancialmente no México e em outros países. Em Honduras, 95% da produção das maquiladoras é destinada à indústria do vestuário (TORRES,1997).

Trata-se de uma a indústria relativamente homogênea e fabrica apenas um produto: prendas de vestuário. O processo produtivo consiste na montagem das partes fornecidas pela empresa matriz localizada no estrangeiro, com tecnologia básica e mão de obra intensiva, na sua maioria feminina.

O exemplo de Honduras mostra claramente que as cadeias produtivas globais não estão associadas apenas aos setores de alta tecnologia. Alguns países participam de cadeias de alta tecnologia enquanto outros participam de cadeias de baixa tecnologia por causa de suas vantagens comparativas associadas especialmente a mão de obra barata (BLYDE,2014).

Estudos realizados por Bair, Dussel e Peters (2006) e Staritz e Frederick (2012) coincidem em argumentar que graças a indústria maquiladora logrou-se o *upgrading* industrial à medida que a transferência crescente da produção têxtil para Honduras ampliou a cadeia produtiva no país desde meados de 2000. Porém, essa mudança não gerou diversificação industrial, pelo contrário, houve uma especialização em produtos básicos de malha como camisetas, meias e roupas íntimas.

### 1.3 METODOLOGIA

Conforme citado por Marconi e Lakatos, o método científico a ser utilizado na realização de uma pesquisa habilita o investigador a traçar o caminho a ser seguido para auferir resultados com maior segurança. A pesquisa científica é uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para compreensão da natureza (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.48). Para o fim deste trabalho, o tipo de pesquisa é primeiramente de caráter descritivo. As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008, p.28).

Nas pesquisas descritivas, os fatos só são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52).

Quanto aos procedimentos técnicos, inicialmente será realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de explorar as relações entre as cadeias globais de valor e o crescimento econômico. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008, p.50). Posteriormente, para condução da análise do papel da indústria maquiladora será utilizada a Matriz Insumo Produto do ano 2013, elaborada pelo Banco Central de Honduras. Com base na teoria de Leontief segundo Brue (2005), a tabela insumo produto descreve o fluxo de bens e serviços entre diferentes setores de uma determinada economia nacional regional e tenta medir a relação de um setor específico com outros setores da economia (BRUE, 2005, p.348).

A análise da matriz insumo produto foi desenvolvida pelo economista Wassily Leontief no final da década dos 30, precedente do *Tableau Economique* de Quesnay. Originalmente Leontief procurou apresentar a essência da teoria do equilíbrio geral de Walras de uma forma simplificada, adequada para o estudo empírico (BRUE, 2005). O modelo proposto por Leontief toma como referência os fluxos entre as diferentes atividades econômicas. A base de dados

necessária deve descrever as relações dessas atividades entre si e com a demanda final (FEIJO,2013, p.323).

Segundo Schusney (2005) as tabelas de insumo-produto podem ser definidas como um conjunto integrado de matrizes, que mostram o equilíbrio entre a oferta e o uso de bens e serviços (produtos). Essas matrizes fornecem uma análise detalhada do processo de produção e da utilização de bens e serviços que são produzidos em um país ou região ou importados do resto do mundo, como também da receita gerada da produção das diversas atividades econômicas.

Por meio da matriz insumo produto é possível determinar os níveis de encadeamento entre os setores. Os Índices de Rasmussen Hirschman expressam as relações intersetoriais por meio dos dois tipos de encadeamentos: ligações para trás ou para frente. A partir desses valores é possível determinar se um setor é estratégico ou chave devido as demandas que estimulam.

Quantos aos procedimentos metodológicos par obtenção dos dados por subsetores foi por meio do Sistema Harmonizado (SH) de quatro dígitos vigente desde 2017 após a aprovação e a publicação das emendas aceitas pela Organização Alfandegaria Mundial. A escolha dos setores foi realizada considerando os setores associados à cadeia têxtil predominante em Honduras.

Tabela 1 – Categorias Sistema Harmonizado (2017)

Sistema Harmonizado (SH)	Descrição
SH 61 ( 2 dígitos)	Acessórios para vestuário e vestuário de malha ou crochê
SH 62 ( 2 dígitos)	Acessórios para vestuário e vestuário de não malha ou crochê

Fonte: Elaborado pela autora com base dados UN-COMTRADE

Finalmente, a estrutura da monografia será compreendida por três capítulos além desta introdução. No capítulo dois, abordam-se aspectos teóricos do trabalho. Este se divide em duas seções: a primeira dedicada a revisão dos conceitos associados às cadeias globais de valor e o segundo relacionado ao modelo de matriz insumo produto de Leontief. No três, se estudam, em primeiro lugar, as características da experiência hondurenha dentro regime de maquila e se realiza uma análise dos resultados obtidos a partir da análise da matriz insumo produto. Por último, se apresentam as conclusões do trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 AS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR E A INTEGRAÇÃO DAS MAQUILAS

Segundo Lamy (2014), qualquer discussão hoje sobre o comércio internacional e investimento sem considerar a importância das cadeias globais de valor seria considerada antiquada e de relevância questionável. A proliferação dos novos arranjos de produção internacional e as CVGs mudaram o panorama econômico e político (FUNG, 2014).

A globalização comercial se caracteriza pelo aumento das trocas internacionais, principalmente pelo intercâmbio de partes e componentes a diferença de produtos finais como se dava no comércio internacional tradicional (OLIVEIRA,2015). Segundo a autora, o impulso do comércio internacional reside em dois fatores. O primeiro, derivado dos ganhos decorrentes do avanço tecnológico e comunicações e o segundo, graças à abertura dos mercados nacionais que resultaram em uma crescente liberalização das tarifas e barreiras não tarifárias ao comércio.

A globalização financeira estaria relacionada ao crescente fluxo internacional de capital por meio de empréstimos, investimento, portfólio ou trocas cambiais, possibilitado pela regulamentação dos mercados capitais (OLIVEIRA,2015). Finalmente, a autora define a globalização da produção da seguinte maneira:

A globalização da produção, pode ser compreendida como um processo de internacionalização, fragmentação e dispersão geográfica das atividades produtivas, ou dos vários estágios de produção ao longo da cadeia produtiva de bens e serviços somada a uma profunda integração funcional entre esses fragmentos (OLIVEIRA,2015, p.54).

A coordenação desta produção fragmentada tornou-se possível aos avanços de tecnologia, informação e comunicação que aumentaram os canais de transmissão de dados entre diversos atores da cadeia dispersos globalmente. A decisão de relocação das etapas de produção envolve vários fatores. Economicamente, só faz sentido para a firma se deslocar se o lugar de destino possuir vantagens locais como mão de obra barata ou disponibilidade de outros fatores produtivos (OLIVEIRA,2015).

A fragmentação dos processos produtivos atingiu um nível tão alto que empresas podem se especializar em determinadas funções, provendo serviços ou insumos para diversas cadeias produtivas ao mesmo tempo. O termo “cadeia global de valor (CGV)” é usado para sintetizar o conjunto de atividades que empresas e trabalhadores desenvolvem desde a concepção de um produto até seu uso final, incluindo também os serviços de pós-venda (GEREFFI; FERNANDEZ STARK, 2011).

O conceito de cadeias globais de valor pode ser compreendido como uma evolução no contexto da gestão global da cadeia de suprimentos das empresas (*supply chain management*) (ZHANG; SCHIMANSKI, 2014 p.75). Em 1985, um dos principais pioneiros sobre a estratégia competitiva nos negócios, Michael Porter, desenvolveu o conceito de cadeia de valor. Segundo o autor, a cadeia de valor é composta pela combinação de nove atividades que operam dentro de uma empresa para prover valor aos clientes (ZHANG; SCHIMANSKI, 2014).

Seguindo a linha de raciocínio na análise do Porter, o meio adequado para examinar a vantagem competitiva é por meio da cadeia de valor ao invés do preço de venda. Portanto, com a crescente utilização dos modelos de terceirização, a conexão entre o valor das firmas envolvidas nos processos tem sido denominada de cadeias globais de valor. Nesse processo, a produção é fragmentada em diferentes etapas realizadas separadamente em diversos países por distintas empresas.

Por outro lado, as cadeias de valor se diferenciam das cadeias de suprimento. A principal diferença reside na mudança de foco. Por um lado, enquanto as cadeias de suprimento focalizam na redução de custos, as cadeias de valor realçam os aspectos que aumentam o valor do bem ou serviço a partir da segmentação das atividades em diferentes partes do mundo. (ZHANG; SCHIMANSKI (2014). Na abordagem de Gereffi e Bair (2011), a perspectiva das *global commodities chains* parte da premissa de que analisar a dinâmica e a estrutura das indústrias globais é uma forma útil de compreender as consequências locais da globalização para empresas e trabalhadores.

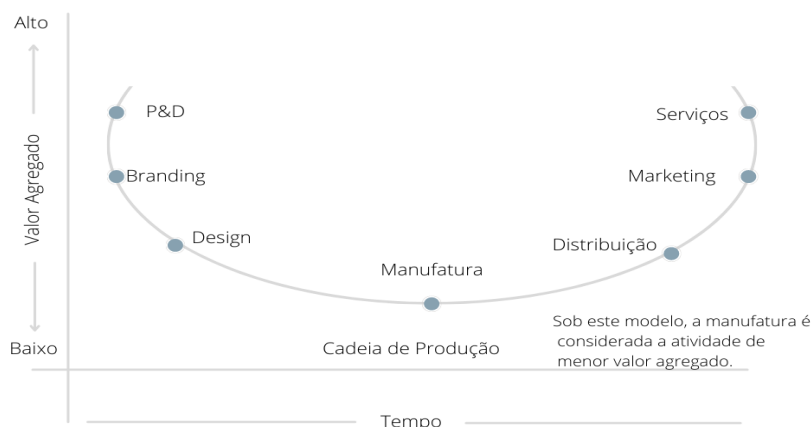


Figura 1 – Curva Sorridente de Stan Stih

Fonte: Zhang; Schimanski (2014). Elaborado pela autora.

A natureza das atividades que compõem esta sequência pode ser tangível ou intangível como a pesquisa e desenvolvimento, *design*, produção, distribuição, marketing e suporte ao consumidor final. Na figura 1, conhecida como a “Curva sorridente de Stan Shih”, observa-se uma descrição gráfica das atividades que geram mais valor dentro de uma cadeia. A pesquisa e desenvolvimento (P&D) e vendas geram mais valor do que a manufatura. Cabe ressaltar que as atividades normalmente designadas aos países em desenvolvimento são as de menor valor agregado e maior trabalho intensivo, no limite inferior da curva (manufatura).

As diretrizes de como produzir os bens são geralmente dadas pela empresa matriz no estrangeiro designada como *flagship company*. A estrutura de governança adota determina que a empresa possui o controle quase completo de toda a cadeia de produção e determina o ritmo da produção, as outras empresas da cadeia e estabelece as tarefas para cada uma delas como também define os preços (NONNENBERG, 2014). Ao longo do processo da cadeia o objetivo é que todas as unidades trabalhem em conjunto de modo que os diversos insumos sejam produzidos de acordo com as especificações certas e assim minimizar custos para o sistema como um todo (BLYE, 2014).

Como cada etapa da CGV apresenta diferentes intensidades de fatores e tecnologia, bem como diferentes capacidades de geração de valor, de transbordamento sobre os outros setores e de impactos sobre a balança comercial, as atividades internalizadas pelas firmas terão influência significativa sobre o dinamismo econômico dos países que as sediam. Em termos de criação de valor, as atividades que geram maior VA são normalmente aquelas mais intensivas em conhecimento e tecnologia e que, em contrapartida, tendem a gerar menos empregos, embora de maior qualificação (PINTO, 2017, p.55).

Sob o mesmo ponto de vista, as empresas seguem diversas estratégias para fracionar os seus processos de produção por meio da alocação de atividades em outros países (*offshoring*) e a distribuição de tarefas para outras empresas (*outsourcing*). Como resultado, segundo Oliveira (2015), os produtos deixam de ter nacionalidade e até mesmo a identificação de quem os produziu fica indefinido. Assim, a produção fragmentada está se tornando cada vez mais comum, mas sob o controle de uma firma líder.

Com o fim de explicar o papel das empresas líderes dentro das cadeias globais, Gereffi e Stark (2016) propõem uma estrutura analítica composta de seis dimensões para análise das CGVS divididas que levam em consideração aspectos globais e locais. São elas: estrutura de insumo produto; o alcance geográfico; governança; *upgrading* e o contexto institucional e os *stakeholders* da indústria.

A governança, considerada uma das principais dimensões na literatura sobre cadeias de commodities revela que a estrutura de governança dentro de uma cadeia traça a sua trajetória de desenvolvimento em diversos setores. Por isso, a governança é um conceito chave na análise das CVGs por meio da qual é possível entender como uma cadeia é controlada e coordenada quando atores específicos da cadeia têm mais poder do que outros. Em 1994, o autor definiu a governança como “relações de autoridade e poder que determinam como os recursos financeiros, materiais e humanos são alocados em uma cadeia”(GEREFFI;STARK,2016).

Uma tipologia mais recente das estruturas de governança pode ser encontrada em Gereffi-Stark (2016), apresentada na Figura 2. Dentro da tipologia, temos a governança de tipo: mercados; modular; relacional, cativa e hierárquica que são medidas e determinados pela complexidade das informações compartilhadas entre os diferentes atores dentro da cadeia (GEREFFI;STARK,2016).



Figura 2 - Tipos de Governança

Fonte: Adaptado de GEREFFI & STARK (2016).

A governança do mercado envolve transações que são relativamente simples. As informações sobre as especificações do produto são facilmente transmitidas e os fornecedores são capazes de produzir com o mínimo de informações dos compradores. O mecanismo central de governança é o preço.

Na governança modular ocorre quando transações complexas são relativamente fáceis de codificar. Normalmente, os fornecedores em cadeias modulares produzem segundo as

especificações do cliente e assumem total responsabilidade pela tecnologia de processo. Por isso, a tecnologia da informação e a troca de informações são fundamentais para um funcionamento apropriado. Por outro lado, governança relacional ocorre quando compradores e vendedores contam com informações complexas que não são facilmente transmitidas. O compartilhamento mútuo de informações apesar de gerar dependência não impede as empresas líder exercer controle sobre os fornecedores. As ligações levam tempo em ser construídas por isso os custos tendem a ser mais elevados.

Portanto na governança cativa, os pequenos fornecedores dependem de poucos compradores que detém muito poder. Este tipo de redes possuem um alto grau de monitoramento e controle pela empresa matriz. A assimetria de poder força aos fornecedores a se vincularem ao seu comprador sob condições previamente estabelecidas elevando assim os custos de troca.

Enfim, a governança hierárquica ainda é uma característica importante da economia global, onde as especificações do produto não podem ser codificadas, os produtos são complexos ou não é possível encontrar fornecedores capazes. A governança hierárquica descreve cadeias caracterizadas pela integração vertical e controle gerencial em empresas líderes que desenvolvem e fabricam produtos internamente

(..)A forma de governança pode mudar conforme uma indústria evolui e amadurece, e os padrões de governança dentro de uma indústria podem variar de um estágio ou nível da cadeia para outro. Além disso, pesquisas recentes mostraram que muitas CGVs são caracterizadas por estruturas de governança múltiplas e interativas, e estas afetam oportunidades e desafios para a melhoria econômica e social( GEREFFI, et al., 2009).

As empresas multinacionais são as responsáveis pela forma em que se desdobra a fragmentação nos países em desenvolvimento. A partir da década dos 90, muitas pesquisas concentraram-se nas implicações dessas tendências para os países em desenvolvimento que estão cada vez mais integrados aos mercados globais. A América Latina é um exemplo disso.

A estrutura da governança influencia a participação de determinados setores nas cadeias globais. A indústria maquiladora é considerada uma cadeia *buyer driven*, associada a maior obra intensiva e produtos de consumo marcados pela assimetria de poder entre a empresa matriz a empresa fabricante (BABMBER;FREDERICK,2019).Por outro lado, na região do CAFTA-DR as empresas adotaram o controle integral da produção. Dessa forma a governança da indústria maquiladora é hierárquica já que todos os processos são determinados pela empresa líder.

## 2.2 A MATRIZ INSUMO- PRODUTO NA ANÁLISE DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Segundo a OCDE, a expansão das cadeias globais de valor tem contribuído na especialização de empresas e países em tarefas e atualmente a maioria dos bens e uma parcela crescente de serviços são "feitos no mundo", com diferentes empresas e países se especializando nas funções e tarefas específicas que, coletivamente, constituem uma CGV (OCDE,2013). A especialização dessas tarefas desencadeou que alguns setores específicos dentro da economia sejam mais dinâmicos e relevantes ao nível local, regional ou global dentro de uma cadeia.

A matriz insumo- produto revela quais setores são mais ou menos dinâmicos dentro de uma economia, apresentando coeficientes de interação maiores ou menores assim como um número maior ou menor de interligações. Segundo Gilhoto (2011), uma economia funciona em grande parte, para equacionar a demanda e oferta dentro de uma ampla rede de atividades dentro das quais há relações e dependência entre os setores. O autor define que, “esse sistema de interdependência é formalmente demonstrado em uma tabela conhecida como tabela insumo-produto” (GUILHOTO, 2011, p.11).

Na abordagem de Leontief (1986), a análise de insumo-produto é um método de quantificar sistematicamente os relacionamentos mútuos entre vários setores de um sistema econômico complexo. A inovação mais importante de Leontief é evidenciar o conjunto ou entrelaçamento de relações intersetoriais que possibilitam o resultado observado nas variáveis macroeconômicas (GALICIA,2003). As relações intersetoriais visíveis na matriz insumo-produto como apresentada na Tabela 2, mostram como há relação entre setores embora esta relação não seja direta.

Tabela 2- Matriz insumo Produto para dois setores

	Setor 1	Setor 2	Consumo Famílias	Governo	Investimento	Exportações	Total
Setor 1	$Z_{11}$	$Z_{12}$	$C_1$	$G_1$	$I_1$	$E_1$	$X_1$
Setor 2	$Z_{21}$	$Z_{22}$	$C_2$	$G_2$	$I_2$	$E_2$	$X_2$
Importações	$M_1$	$M_2$	$M_c$	$M_g$	$M_i$		$M$
Impostos	$T_1$	$T_2$	$T_c$	$T_g$	$T_i$	$T_e$	$T$
Valor Adicionado	$W_1$	$W_2$					$W$
Total	$X_1$	$X_2$	$C$	$G$	$I$	$E$	

Fonte: Guilhoto (2011)

Na Tabela 2:

$Z_{ij}$  é o fluxo monetário entre os setores  $i$  e  $j$ ;

$C_i$  é o consumo das famílias dos produtos do setor  $i$ ;

$G_i$  é o gasto do governo junto ao setor  $i$ ;

$I_i$  é demanda por bens de investimento produzidos no setor  $i$ ;

$E_i$  é o total exportado pelo setor  $i$ ;

$X_i$  é o total de produção do setor  $i$ ;

$T_i$  é o total de impostos indiretos líquidos pagos por  $i$ ;

$M_i$  é a importação realizada pelo setor  $i$ ;

$W_i$  é o valor adicionado gerado pelo setor  $i$ .

Assim, cada entrada indica a interligação entre estes dois setores, dado pela transferência de insumos, por exemplo. A partir dessas interrelações, podemos obter importantes identidades macroeconômicas (GUILHOTO,2011, p.15), como a apresentada na equação (1), que estabelece que o consumo das famílias ( $C$ ), mais as despesas do governo ( $G$ ), mais o investimento ( $I$ ), mais o resultado da balança comercial ( $E-M$ ) iguala a soma do valor adicionado ( $W$ ) mais os impostos ( $T$ ):

$$C + G + I + (E - M) = T + W \quad (1)$$

A partir da igualdade representada na equação 1 e generalizando para  $n$  setores é possível derivar o sistema aberto de Leontief desde que se assume que os fluxos intermediários por unidade do produto final são fixos.

$$\sum_{j=1}^n a_{ij}x_j + y_i = x_i \quad (2)$$

onde:  $a_{ij}$  é o coeficiente técnico que indica a quantidade de insumo do setor  $i$  necessária para a produção de uma unidade de produto final do setor  $j$  e  $y_i$  é a demanda final que incorpora o consumo das famílias, investimentos, exportações e gastos do governo. Dessa forma a equação também pode ser escrita na configuração matricial:

$$AX + y = X \quad (3)$$

Na equação (3), a matriz de coeficientes diretos de insumo de ordem  $(n \times n)$  é representada por  $A$ , portanto  $x$  e  $y$  são vetores coluna de ordem  $(n \times 1)$ . Por meio da equação (3) é possível chegar na equação (4) conhecida como a matriz de coeficientes diretos e indiretos ou a matriz de Leontief.

$$x = (I - A)^{-1} y \quad (4)$$

A matriz de Leontief representada pelo elemento  $(I-A)^{-1}$ , mostra a interdependência entre setores e permite deduzir importantes informações sobre determinados setores dentro de

uma economia. As aplicações da matriz insumo produto são amplas para análises de caráter estrutural e de impacto(GUILHOTO,2011).

O modelo básico de Leontief, permite determinar os setores com maiores níveis de encadeamento dentro de uma economia. A interconectividade entre os setores e como eles interagem constantemente pode ser analisada por meio de dois tipos de encadeamentos: ligações para trás (*backward linkages*) e ligações para frente (*forward linkages*). O primeiro determina a capacidade de uma atividade de provocar ou arrastar outras e o segundo quando uma atividade oferece um determinado produto, e passa a ser o insumo de outro setor, que por sua vez funciona como um estímulo para um terceiro setor (SCHUSCHNY, 2005).

O indicador TiVa, desenvolvido pela OCDE, indica que os produtos e serviços produzidos em diversos países e não são contemplados nas indicadores tradicionais do comércio internacional. Por isso, o indicador TiVA mensura o valor agregado de cada país aos produtos e serviços consumidos no mundo. Dessa forma o indicador fornece informações sobre a participação nas cadeias globais por meio das importações intermediárias incorporadas nas exportações ( ligações para trás) e pelo valor agregado doméstico nas exportações dos parceiros e na demanda final ( ligações para frente) (OCDE,2021).

Dado que a falta de dados do país é problema frequente no que se refere a distintos indicadores, a matriz insumo-produto constitui uma ferramenta adequada para medir relações intersetoriais importantes dentro da economia mostrando-se como um indicador importante para entender a atividade de maquila têxtil em Honduras inserida em uma cadeia de valor internacional.

### 3 A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA MAQUILADORA NA AMÉRICA CENTRAL

#### 3.1 OS PRIMÓRDIOS DA CADEIA TÊXTIL NO MÉXICO

A indústria de vestuário foi umas primeiras no mundo em aderir ao caráter global dos processos produtivos, incorporando nesta trajetória os países em desenvolvimento. É esperado que este tipo de indústria tenha sido das primeiras em modificar seus sistemas produtivos devido aos baixos custos fixos e pela demanda por mão de obra intensiva barata (GEREFFI, 2011).

Dias (2014) explica como a cadeia produtiva têxtil mundial tem passado por importantes transformações no período recente que modificaram a forma de organização da produção. Nas décadas de 1950 e 1960, a produção de tecidos e roupas estava centralizada em cada país, passando posteriormente por um processo de fragmentação da produção, em que algumas etapas da produção têxtil foram descentralizadas e passaram a ser realizadas em diferentes países (BONACICH et al., 1994 *apud* DIAS, 2014).

Tal processo fica mais notório durante a década de 1960 quando grandes empresas e grupos produtores dos Estados Unidos e da Europa Ocidental transferem etapas da produção de tecidos e roupas para empresas subcontratadas no Japão (DIAS, 2014, p.163). Posteriormente, muitas empresas começaram a fundamentar seu comportamento estratégico no paradigma da indústria japonesa e de seus métodos de gestão da produção.

No modelo de subcontratação, as empresas centrais localizadas nos países desenvolvidos deixam de realizar determinadas etapas do processo de produção têxtil, transferindo atividades às outras empresas. Assim, as empresas concentram-se em seu negócio central (*core business*) e nas atividades produtivas mais nobres enquanto o resto passa a ser realizado nos países em desenvolvimento (DIAS, 2014).

Desse modo, a organização adotada pelas empresas estadunidenses foi a de localizar a produção nos países em desenvolvimento, especialmente aqueles localizados a menor distância. O dilema das empresas multinacionais residia no fato de conseguir manter a competitividade frente aos custos e qualidade das indústrias europeias e japonesas (GONZALEZ, 1997).

Na década de 1970 e até 1995, o acordo Multifibras (MFA) abriu os mercados dos Estados Unidos, Canadá, e da Europa Ocidental para exportações de várias economias em desenvolvimento, ao estabelecer quotas para importação de produtos têxteis e de vestuário (GEREFFI, 2007). Em decorrência dessas quotas, os mercados norte-americanos e europeu no ramo têxtil e de vestuário importaram produtos de mais de cinquenta países em desenvolvimento (GEREFFI; MEMEDOVIC *apud* GEREFFI, 2007).

A princípio, o acordo MFA, seria provisório, porém foi renovado três vezes com a justificativa dos países centrais de que era necessário mais tempo para que a indústria têxtil e do vestuário se reestruturasse e ajustasse às novas condições do mercado impostas pelos países asiáticos (DIAS, 2014). Conseqüentemente, nos anos 80 devido às restrições impostas pelos países desenvolvidos, os países asiáticos promoveram uma segunda realocização da produção têxtil mundial.

Gereffi (2003), aponta que com o fim do MFA e o início do o Acordo sobre Têxteis e Vestuário (ATV) da OMC no ano 1995, algumas das quotas previamente reguladas pela indústria foram eliminadas.

A partir desse período, tornaram-se importantes na cadeia têxtil e de vestuário mundial as regiões produtoras da América Latina e Caribe. Como estratégia de aumento de competitividade no mercado internacional, os grandes varejistas e detentores de marcas nos Estados Unidos reduziram gradualmente a subcontratação dos produtores asiáticos, redirecionando partes do processo de produção para os países da América Latina e o Caribe (DIAS,2014, p.171).

A produção de peças de vestuário e têxteis no México nas fabricas denominadas como maquilas tornou se sumamente importantes no processo de importação de vestuário aos Estados Unidos. Alguns fatores resultaram determinantes no processo de localização da produção. Primeiro, a proximidade territorial reduziu os prazos de entrega e custos, a oferta de mão de obra abundante e barata, e finalmente a abertura comercial por meio do tratado de livre comercio NAFTA. (DIAS,2014).

O setor mais dinâmico da economia mexicana em termos de exportação e criação de empregos é a indústria maquila de fábricas *in-bond*, *industry* a qual permite a importação de matérias primas e outros componentes necessários para à montagem de produtos destinados à exportação (GONZALEZ,1997). Os cétricos do NAFTA afirmam que o acordo comercial e o modelo de crescimento liderado pela exportação que ele representa estão levando à “maquilização do México”, com todo o país sendo convertido em uma zona de processamento para exportação com atividades de baixo valor agregado que beneficiam grandes corporações em ambos os lados da fronteira (GEREFFI, 2018).

Dentro da indústria maquiladora, um dos setores mais dinâmicos do México é a indústria de vestuário voltada para a exportação e um dos centros de produção de crescimento mais rápido dessa indústria está localizada na região ao redor da cidade de Torreon no norte desse país.

O dinamismo das exportações de vestuário do México nos últimos anos foi fortemente influenciado pelo NAFTA. Algumas das primeiras pesquisas na literatura sobre maquiladoras, revelaram duas características que se tornariam intimamente associadas às maquilas<sup>1</sup>: uma força de trabalho jovem, predominantemente feminina, com baixo nível de escolaridade e qualificação; e um processo de manufatura altamente rotineira e de baixo valor agregado que envolvia montagem simples de insumos importados(GEREFFI,2018).

O *upgrading* é notório ao nível da indústria em Torreon, como resultado de redes de pacotes completos estabelecidas por novas empresas líderes. Antes do NAFTA, o único elo na cadeia de commodities de vestuário que era forte no *cluster* de jeans voltado para a exportação de Torreon era a montagem, uma vez que essa era a atividade incentivada pelo regime *maquila*. À medida que mais compradores dos EUA começaram a mudar suas redes de abastecimento e produção para aproveitar as novas atividades gradualmente liberalizadas de acordo com o cronograma de implementação do NAFTA, outras atividades da cadeia começaram a chegar à região.

Segundo Gereffi e Bair (2018), as redes de montagem típicas da fase maquila diversificaram-se para incluir as redes de pacote completo características das cadeias de commodities dirigidas pelo comprador. Neste modelo de embalagem completa, um fabricante local recebe diretrizes e especificações detalhadas das roupas do comprador e o fornecedor é responsável por adquirir os insumos e coordenar todas as partes do processo de produção: compra de tecidos, corte, montagem da roupa, lavanderia e acabamento, embalagem e distribuição.

A expansão da indústria do vestuário em Torreon após o NAFTA contribuiu para que o México se posicionará entre os principais exportados globais de têxteis e vestuário. (GEREFFI, 2018). As contribuições da maquila no que tange ao mercado de trabalho, condicionado à fronteira norte no início, porém essa restrição geográfica foi cedendo e as maquilas se espalharam pelo país. O amadurecimento da indústria maquiladora e mudança qualitativa derivada do NAFTA com a entrada de novas empresas fez com que o novo conjunto de compradores estrangeiros mudasse a natureza das atividades em Torreon na cadeia de commodities de vestuário: redes de montagem puras típicas do setor de maquila foram substituídas por redes de montagem *full package*(GEREFFI, 2018).

---

<sup>1</sup> Maquilas: Fábricas no México, de propriedade de capital internacional ou local, que tenha uma licença do governo mexicano para importar e exportar produtos sob uma tarifa especial e regime de imposto de renda(BAIR;GERREFFI, 2018).

A partir da experiência da indústria maquiladora em Torreon, este tipo de empresas dedicadas a produção do vestuário, se expandiram pela América Central porém os resultados de ambas experiências divergem a pesar de ter os tratados de livre comércio ao seu favor. A indústria maquiladora em Honduras não atingiu o mesmo nível de desenvolvimento do México. As particularidades em relação jogam um papel fundamental no desenvolvimento de uma indústria. Honduras é considerado um país sumamente corrupto o qual dificulta a entrada de novos investidores no país, também os graus de modernização do México são superiores ao país centro americano.

### 3.2 A INDÚSTRIA MAQUILADORA EM HONDURAS

A indústria exportadora de maquila (IME) na América Central, da forma como opera atualmente, surgiu a meados da década de 1980 como consequência da evolução de uma série de fatores internos e externos. No plano doméstico, destacam-se a estagnação e o esgotamento do modelo de industrialização por substituição de importações e pelo lado externo, a redefinição da divisão internacional do trabalho (TORRES,1997).

O crescimento experimentado pela atividade maquiladora em Honduras foi impulsionado principalmente por três eventos relevantes. O primeiro deles está relacionado à adoção de uma nova estratégia de industrialização baseada na promoção da exportação de produtos não tradicionais como forma de reestabelecer a atividade econômica. O segundo evento está associado a cooperação internacional, em especial dos Estados Unidos, visando fortalecer a importação de produtos manufaturados como mecanismo de inserção dos países centro-americanos no mercado mundial.

Por último, a indústria manufatureira dos Estados Unidos, e em particular da indústria do vestuário, foi severamente afetada pela alta competitividade dos produtos asiáticos. Os produtores estadunidenses enfrenaram a necessidade de transferir processos de produção de mão de obra intensiva para países vizinhos com força de trabalho abundante e baixos salários. Esses três eventos, que coincidiram em meados da década de 1980, foram os principais fatores que provocaram um crescimento acelerado da atividade maquiladora. Por isso, a participação da região na cadeia têxtil está diretamente vinculada aos Estados Unidos, sendo o destino primário da produção. Essa relação fortaleceu-se em 2006 com a consolidação do tratado de livre comércio CAFTA-DR.

O CAFTA-DR é o primeiro acordo de livre comércio entre os Estados Unidos e um grupo de economias em desenvolvimento menores. O acordo é composto por Guatemala, Costa

Rica, El Salvador Nicarágua, Honduras e Republica Dominicana A América Central é o segundo maior mercado de exportação de têxteis dos EUA no mundo. Dentro das especificidades do tratado, a regra de "encaminhamento de fios" garante que os itens têxteis e de vestuário produzidos utilizem insumos dos EUA ou regionais, se estiverem disponíveis. O CAFTA-DR estabelece que os têxteis são isentos de impostos, desde que cumpram as regras de origem, como a regra do fio. Honduras tornou-se dependente dos Estados Unidos, pois as políticas de exportação de tratamento preferencial aos produtos hondurenhos tiveram um impacto significativo nas exportações.

A implementação do CAFTA-DR teve como consequência, na indústria maquiladora, o aumento do processo de concentração e centralização de capital através de fusões de empresas. Durante a década de 90, a indústria maquiladora era formada por um número muito maior de empresas medianas que operavam sob um modelo de terceirização. A partir do CAFTA-DR houve um processo de concentração e grandes empresas assumiram o controle administrativo direto sobre o processo de fabricação, sendo atualmente proprietárias de grandes fábricas de tecidos e confecções na região. Como resultado, a porcentagem de trabalhadores começou a se concentrar cada vez mais em menos empresas (NEILL,2020).

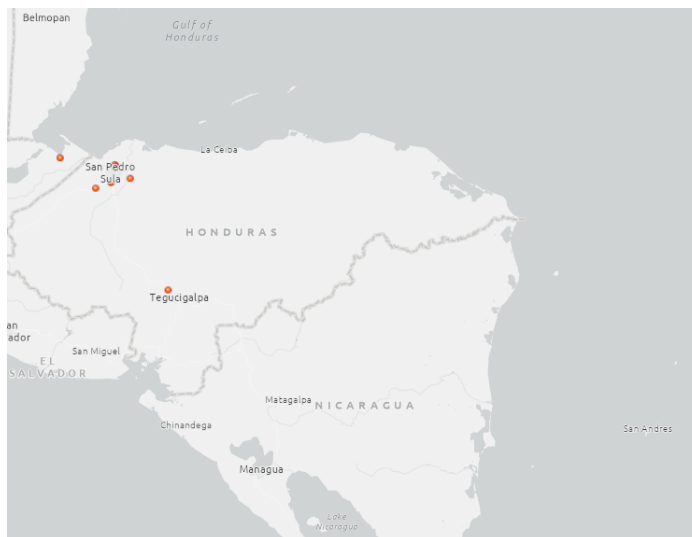


Figura 3- Zonas Livres em Honduras

Fonte: Banco Mundial

As empresas que se dedicam à atividade maquiladora em Honduras se inserem em distintos regimes nas denominadas “Zonas Livres” (ZOLI). Dentro destas zonas, a maquila pode se inserir nos seguintes esquemas: Regime de Zonas de Processamento Industrial (ZIP) para exportação, Zonas Francas e Regime de Importações Temporárias (RIT). A maioria das

empresas maquiladoras estabelecidas no final dos anos oitenta concentra-se na zona industrial de San Pedro Sula, perto de Puerto Cortés, sob o Regime de Zonas de Processamento Industrial (BUITELAAR; URRUTIA e PADILLA,1999).

A Tabela 3 apresenta os incentivos nas zonas livres para todos os regimes passíveis em Honduras. Além dos incentivos fiscais, Engman (2011) aponta que a proximidade com os EUA, a existência do “Puerto Cortes”, e o CAFTA-DR são vantagens que promovem a inserção de empresas estrangeiras nas zonas livres.

Tabela 3 - Incentivos nas Zonas Livres de Honduras

Incentivos	ZIP	ZOLI	Regime de Importações Temporárias
Importação de insumos	100% isenção	100% isenção	100% isenção
Taxas de Exportação	100% isenção	100% isenção	100% isenção
Vendas Locais e Impostos especiais de consumo	100% isenção	100% isenção	Sujeito a pagamento
Imposto sobre ativos líquidos	100% isenção	100% isenção	Sujeito a pagamento
Impostos sobre os Lucros	100% isenção	100% isenção	Sujeito a pagamento
Impostos Municipais	100% isenção	100% isenção	Sujeito a pagamento
Impostos sobre a Repatriação do lucro	100% isenção	100% isenção	Sujeito ao Banco Central
Repatriação de Capital	100% isenção	100% isenção	Sujeito ao Banco Central
Taxa de Câmbio	Irrestrito	Irrestrito	Sujeito ao Banco Central
Aduanas	100% isenção	100% isenção	Por meio de um agente aduaneiro
Vendas ao mercado local	5% do total da produção paga tarifas alfandegarias	Tarifas Alfandegarias Autorizadas pelo Ministério de Comércio	Tarifas Alfandegarias Autorizadas pelo Ministério de Comércio
Requisitos de Elegibilidade	Empresas industriais e comerciais	Empresas industriais de apoio	Empresas industriais e comerciais

Fonte: Engman (2011)

Como resultado das vantagens adquiridas pelos regimes e pelos tratados de livre comércio garantindo a isenção de impostos, aumentou a participação de Honduras e outros países da região da América Central no comércio mundial de produtos têxteis por meio de subcontratação de *maquilas* diminuindo a entrada dos produtos têxteis asiáticos(DIAS,2014). A Tabela 4 mostra que mesmo assim, os principais países de origem das importações em

Estados Unidos continuam sendo asiáticos, mas a região de América Central vem conquistando o mercado.

Tabela 4– 10 principais exportadores de vestuário a EUA (milhões de USD\$)

Nº	País	2019	2020
1	China	36427,02	25264,98
2	Vietnã	14422,41	13391,57
3	Índia	8044,50	6816,02
4	Bangladesh	6115.,23	5417,78
5	Indonésia	4712,80	3813,95
6	México	4349,12	3398,32
7	Camboja	3062,80	3278,22
8	Paquistão	3045.51	2963,20
9	Turquia	1846,08	1972,99
10	Honduras	2812,20	1847,23

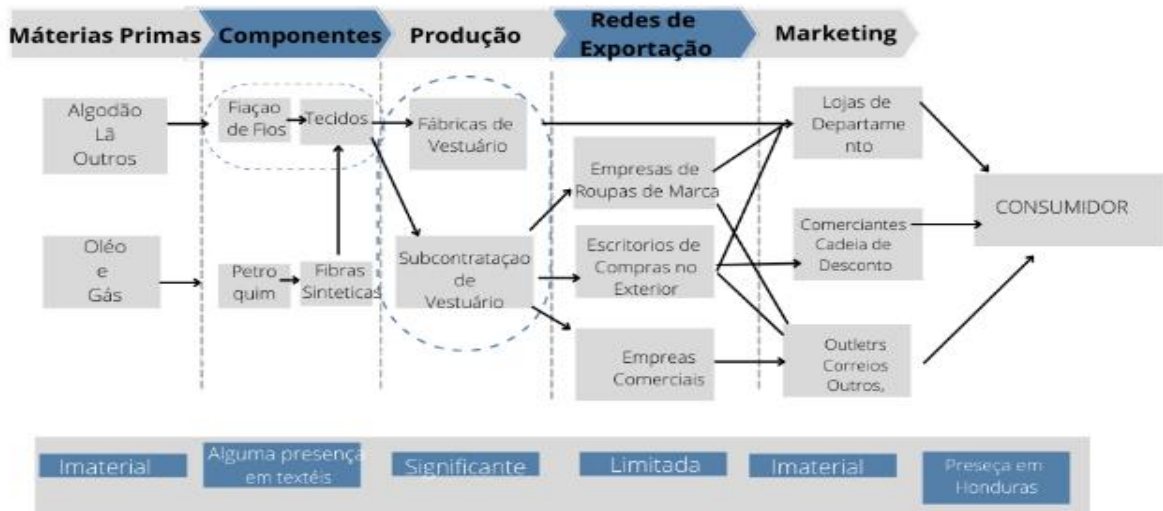
Fonte: Elaborado pela autora com base dados do OTEXA

Por meio da indústria maquiladora, Honduras logrou se posicionar entre os 10 principais exportadores de vestuário para os Estados Unidos, porém é necessário explorar sob quais condições conquistou se essa posição. As condições de trabalho na indústria maquiladora tem causado polêmica, devido às leis de trabalho frouxas e métricas de produtividade que os empregados devem atingir. Por outro lado, estudos indicam que com o fim do Acordo Multifibras, países como Honduras seriam incapazes de competir apenas com baixos salários e custos de exportação (BILANDZIC et al, 2007).

Com o fim do MFA e posteriormente a implementação do CAFTA, a indústria do vestuário em Honduras passou por uma transição operacional de montagem de peças para a fabricação chamada de *full package* que combina a produção de tecidos e vestuário. Os casos das três maiores empresas na região como Fruit of the Loom, Hanes e a empresa canadense Gildan, passaram da terceirização de empresas à integração vertical e *full package*, controlando assim todos os elos do processo de produção, desde os tecidos até a confecção (NEILL, 2020).

Segundo o autor, essas grandes corporações se valeram das vantagens atribuídas pelo CAFTA-DR, e instalaram suas próprias fábricas têxteis na região, especialmente em Honduras e criaram *clusters* industriais para aumentar a produtividade provocando assim a transição de empresas de montagem para *full package*. Apesar que desde a perspectiva das cadeias globais de valor este maior encadeamento deveria ser considerado positivo, devido aos ganhos no adensamento da cadeia e na maior articulação industrial, os ganhos foram acompanhados por um profundo impacto na esfera trabalhista aumentando as taxas de exploração e um maior controle das corporações transnacionais (NEIL, 2020).

Figura 4 – Cadeia Têxtil e de Vestuário



Fonte: Adaptado pela autora de GEREFFI & MEMEDOVIC (2003)

Na Figura 4 se apresentam as características básicas da conformação da cadeia Têxtil mostrando os elos com presença em Honduras. Antes do acordo de livre comércio (CAFTA), Honduras se dedicava unicamente à produção em empresas dedicadas basicamente a montagem, característica básica de um sistema de maquila. Depois deste acordo, e como consequência da regra dos fios, houve um encadeamento para trás, configurando a nova forma de produção de full package.

#### 4 ANALISE DE DADOS: A ECONOMIA HONDURENHA E AS MAQUILAS

O objetivo deste capítulo é analisar o papel do setor têxtil de Honduras organizado na forma de maquila e participando de uma cadeia global de valor, por meio, em primeiro lugar, da matriz insumo produto do ano 2013. Como os coeficientes técnicos desta matriz datam de um período posterior ao tratado de CAFTA-DR, considera-se que a nova forma de produção da maquila, a chamada *full package*, que originou mudanças nas interações intersetoriais encontram-se contempladas na matriz insumo-produto desse ano, último disponível.

Por outro lado, e com o fim de incorporar dados mais recentes e complementar a análise, optou se por incluir dados do ano 2019 extraídos da base de dados do UN- COMTRADE. O foco será mostrar o desempenho da indústria manufatureira têxtil e como tem se posicionado como setor chave dentro de economia hondurenha.

##### 4.1 ANALISE ESTRUTURAL DA ECONOMIA DE HONDURAS

Segundo Waxenecker (2019), Honduras possui uma economia pouco diversificada baseada na exportação de produtos têxteis de maquila, produtos agrícolas e agroindustriais. A Tabela 5, mostra quanto aportou cada atividade econômica durante os últimos cinco anos. A atividade que mais contribui com o PIB foi a indústria manufatureira a qual se divide e em diversas atividades, mas a principal é a manufatura na indústria de vestuário. Nos últimos 5 anos, a participação do setor foi na media de 17%

Tabela 5 – Participação por Atividade Econômica

Atividade	2015	2016	2017	2018	2019
Agricultura	12,22	12,05	12,67	11,13	10,75
Exploração de Minas e Canteiras	0,54	0,54	0,67	0,65	0,62
Indústrias Manufatureiras	17,54	17,15	17,13	16,20	16,35
Eletricidade e Distribuição de Água	2,45	2,66	2,90	2,88	4,02
Construção	5,12	5,48	5,84	5,78	6,09
Comércio, Reparação de Veículos	13,93	13,67	13,65	13,56	13,88
Hotéis e Restaurantes	3,00	3,11	3,06	3,02	3,23
Transporte	3,87	3,97	3,66	3,35	3,79
Comunicações	3,31	3,30	3,22	3,13	3,23
Intermediação Financeira	6,52	6,56	6,33	5,86	6,06
Propriedade de Vivenda	5,04	4,93	4,75	4,54	4,73
Atividades Imobiliárias e Empresariais	4,65	4,59	4,58	4,44	4,74

Administração Pública e Defesa	5,69	5,58	5,39	5,13	5,36
Serviços de Ensino	6,77	6,70	6,44	6,43	6,85
Serviços Sociais e de Saúde	3,29	3,23	3,11	2,99	3,12
Serviços Comunitários, Sociais e Pessoais	2,75	2,73	2,65	2,53	2,66
Menos: Serviços de Intermediação Financeira medidos indiretamente	5,63	5,58	5,30	4,90	5,05
Valor Agregado Bruto a preços básicos	91,07	90,68	90,76	83,33	90,45
Impostos líquidos de subsídios à produção e importação	8,93	9,32	9,24	9,18	9,55
Produto Interno Bruto a preços de mercado	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do BCH.

Por meio da Matriz Insumo-Produto (MIP) desenvolvida pelo Banco Central de Honduras, a Figura 4, mostra a decomposição da demanda final do país no ano 2013. Como pode ser apreciado, 48% da demanda final é absorvida pelo consumo das famílias. Em segundo lugar, 28% da demanda final é atribuída às exportações, mostrando assim o caráter exportador da economia. Finalmente o resto da demanda final se descompõe, no consumo do governo, 9,8%, a FBCF, 13,8% e uma parte menor a 1% pelas Instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSH).

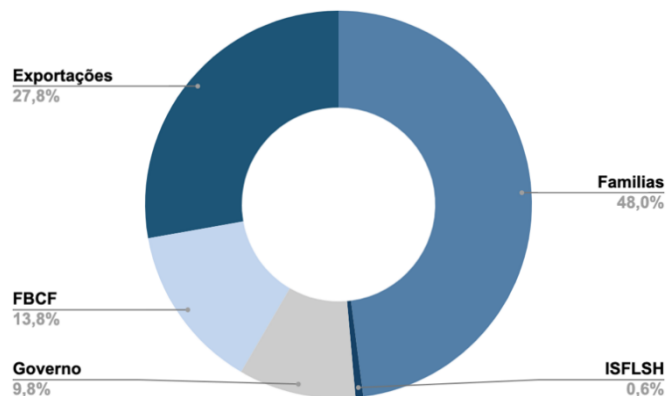


Figura 5 – Decomposição da Demanda Final, Honduras (2013)

Fonte: Elaborado pela autora em base a MIP desenvolvida pelo BCH 2013.

Na Figura 6, se apresentam os dois principais setores de exportação de Honduras, que representam 60% das exportações. Como pode ser apreciado, uma grande parte da parcela das exportações está associada à indústria têxtil, especialmente de camisetas. Em segundo lugar, se destaca a exportação de bens primários, como café, óleo de palma e frutas.



Por meio da Matriz de Coeficientes desenvolvida pelo BCH é possível conhecer o efeito multiplicador associados a mudança da estrutura econômica e determinar quais seriam os setores com o maior poder de encadeamento dentro da economia. Segundo Guilhoto (2011) valores maiores que 1 para os índices de Rasmussen/Hirschman, se relacionam a setores acima da média, e são considerados setores chave para o crescimento da economia, dado que estamos frente a uma atividade altamente interconectada. Em ambas as figuras 7 e 8, a indústria apresentou índices maiores ao valor de corte 1 para os dois tipos de encadeamentos, posicionado assim com setor chave.

Os encadeamentos para trás se definem como a cadeia de eventos que se produz para os fornecedores, como consequência de maiores necessidades de insumos intermediários. No caso da indústria manufatureira, podemos concluir que estamos frente a uma atividade chave, que estimula a produção e crescimento de outros setores (índice de 1,612), apresentando o maior multiplicador da economia hondurenha.

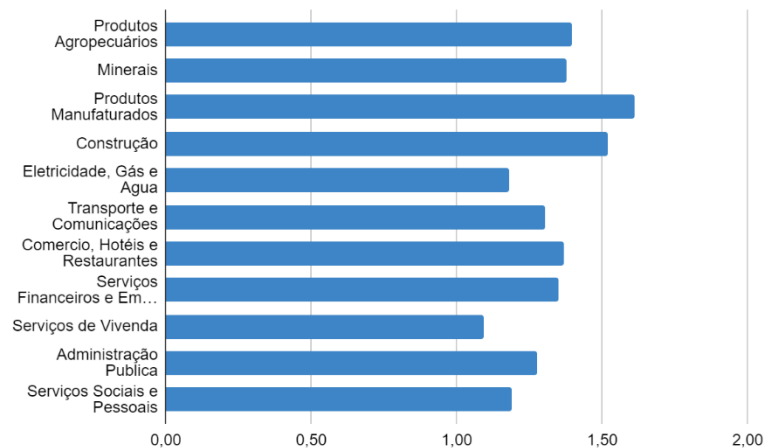


Figura 8 – Encadeamentos para trás MIP 2013.

Fonte: Elaborado pela autora com base a MIP 2013 desenvolvida pelo BCH.

Por outro, lado os encadeamentos para frente (Figura 9) fornecem informação do impacto que maior produção traz sobre as possibilidades de compra de setores clientes. A indústria apresenta o maior multiplicador. Destaca-se também o setor de serviços financeiros e empresariais.

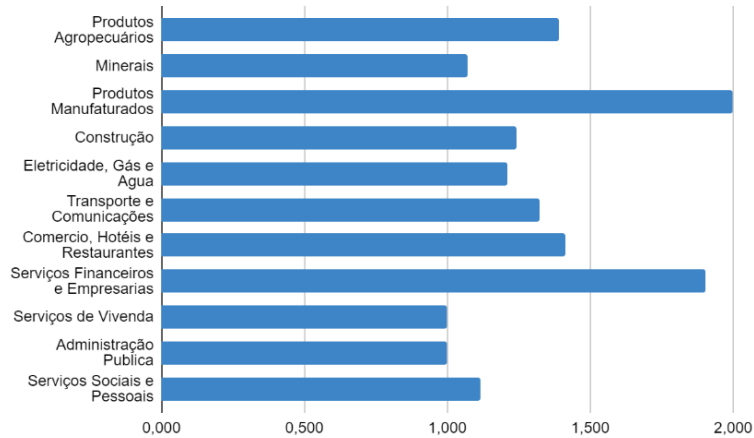


Figura 9- Encadeamentos para frente (Forward Linkages)

Fonte: Elaborado pela autora com base a MIP 2013 desenvolvida pelo BCH.

Desta forma, Honduras apresenta multiplicadores em setores que tradicionalmente são considerados como aqueles que apresentam ganhos relevantes de produtividade em uma economia: indústria mais serviços empresariais. Porém, isso não necessariamente supõe um caminho para o desenvolvimento, na medida em que estas atividades sejam de baixo valor agregado, as empresas compitam baseadas em preço baixo e os encadeamentos impliquem importações de todos os insumos chave (GEREFFI,2018).

A indústria manufatureira se mostra indiscutivelmente como um setor chave mas por meio da matriz insumo produto é possível verificar a quantidade de insumos importados que são necessários para atender a demanda de determinado setor. A indústria manufatureira demanda de 54,1% de matérias primas para a produção de peças de vestuário. Sendo assim, mais da metade são de origem estrangeiro criando assim uma dependência para o desenvolvimento da cadeia no país (BCH,2013).

A rede de transações intermediárias nacionais elaborada pelo Waxenecker (2019) e apresentada na Figura 10, permite identificar os nós-chave dentro da atividade produtiva: em termos relacionais, os pilares da economia hondurenha são o comércio, os serviços financeiros, a energia elétrica, a construção, os equipamentos e aparelhos de rádio e televisão e os serviços públicos.



Tabela 6 – Número de Empresas por Atividade

Atividade Econômica	2017 <sup>r/2</sup>	2018 <sup>p/</sup>	2019 <sup>p/</sup>
Fabricação de Produtos têxteis e Vestuário	122	127	117
Fabricação de Arneses e peças de Automóveis	12	12	12
Outras Atividades	83	88	86
Call Center	11	11	10
Comercio Total	120	112	106
<b>Total</b>	<b>337</b>	<b>339</b>	<b>321</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do BCH (2019).

Na figura 11, mostra -se a distribuição geográfica das empresas nas zonas livres (ZOLI) em Honduras. Em primeiro lugar, tem 142 empresas hondurensas seguidas de 94 empresas dos Estados Unidos e 16 do Canadá. A predominância das empresas do norte está associada as vantagens proporcionadas pelo tratado de livre comercio CAFTA-DR.

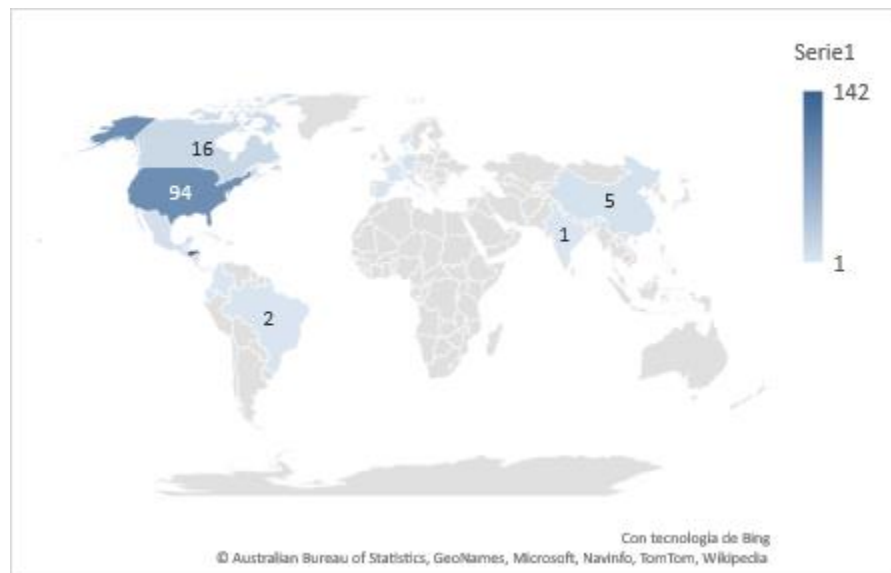


Figura 11 – Origem das Empresas nas Zonas Livres em Honduras

Fonte: Elaborado pela autora com base dados da AHM (2021)

<sup>2</sup> A falta da atualização dos dados nos países em desenvolvimento ainda é um problema cotidiano. Por isso, para fins desta pesquisa trabalhou-se com dados reais (r) e preliminares (p).

A indústria manufatureira em Honduras não é exclusivamente relacionada à indústria do vestuário. Dentro das empresas que pertencem à indústria manufatureira encontra-se em menor grau empresas voltadas a produção de arneses para veículos, *call centers*, empresas voltadas para exportação de camarão e tilápia. De todas as empresas voltadas para indústria manufatureira 47,5% pertencem à do vestuário, que envolve a manufatura de camisetas e diversos tipos de vestuário para todos os gêneros. Em segundo lugar, 38% das empresas são voltadas à serviços relacionados a manufatura do vestuário. Esses serviços correspondem à diversas atividades dentro da cadeia como produção de insumos, tintas para os tecidos, peças para as máquinas de costura, etc. Finalmente, 13,3 % corresponde a empresas têxteis, como podemos ver na Figura 12.

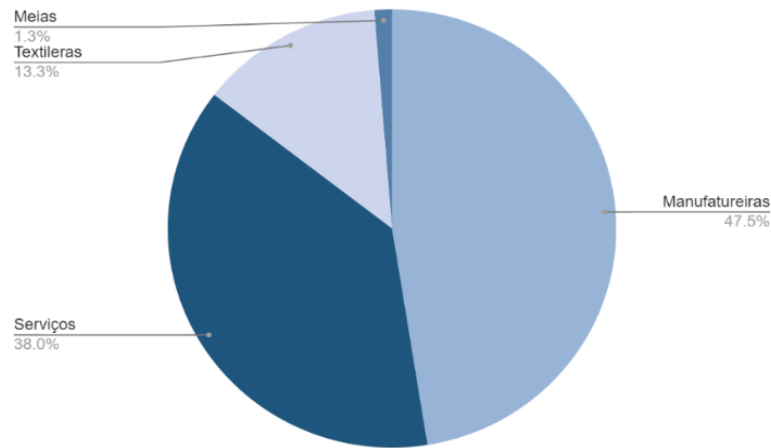


Figura 12 -Decomposição da Industria do Vestuário

Fonte: Elaborado pela autora com base dados da AMH.

As indústrias manufatureiras e a maquila em particular tem contribuído para preencher as lacunas de desemprego ao nível nacional, como pode ser apreciado na Tabela 7. Porém o resultado das condições de trabalho nas maquilas tem causado transtornos na saúde dos trabalhadores, sendo os problemas no sistema musculoesquelético os principais.

Tabela 7 – Aporte da Maquila ao Mercado Laboral

	2017	2018	2019
População Economicamente Ativa	4,093,474	4,144,780	4,040,885
Industria Manufatureira	431,495	449,430	459,724
Pessoal Ocupado (PO) da Maquila	132,198	139,641	146,080
% PO da Maquila / PEA	3.2	3.4	3.6
% PO da Maquila / Industria Manufatureira	30.6	31.1	31.8

Fonte: Banco Central de Honduras (2019)

Além disso, os salários nas maquilas são considerados baixos, razão pelo qual os trabalhadores optam por intensificar a sua produção para conseguir um bônus baseado em

*performance*. Com base aos dados BCH (2019) 73,8 % dos empregados na indústria de Honduras trabalham na fabricação da produtos têxteis e de vestuário.

O perfil dos trabalhadores na indústria maquiladora do vestuário é na sua maioria feminina e de zonas ruais. Segundo o OXFAM, as trabalhadoras nesta indústria são jovens, ao redor dos 18-35 anos de idade e o nível de escolaridade é considerada baixo já que muitas não conseguiram completar o ensino básico. Por outro lado, 6 de cada 10 mulheres que trabalham nas maquilas desenvolvem transtornos musculo esqueléticos num período de três anos (OXFAM,2015). Segundo o Banco Central de Honduras(2019), os salários da indústria maquiladora é composto pelo salário mínimo de 355\$ e alguns casos bônus condicionados ao cumprimento de metas de produção.

O principal destino da produção da cadeia têxtil é o mercado estado-unidense. Na Figura 12, apresenta-se as exportações de Honduras para os Estados Unidos nas categorias de vestuário 61 e 62. A primeira corresponde a acessórios para vestuário e vestuário malha ou crochê e segunda acessórios para vestuário e vestuário; não malha nem crochê durante os últimos cinco anos, conforme tinha sido exposto, a exportação de camisetas de malha é o principal produto de exportação na indústria do vestuário (classificação 62).

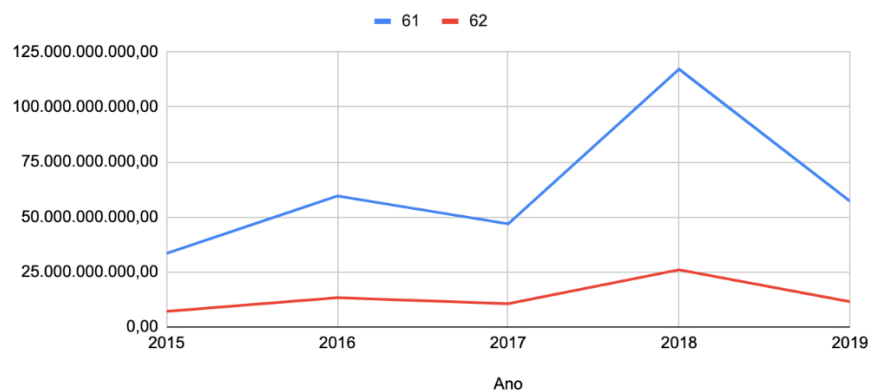


Figura 12 – Exportações de Honduras- EUA milhões de USD\$

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do UM-COMTRADE.

Segundo Niell (2020), Honduras passou por um processo de hiperespecialização, onde a maior parte de suas exportações se concentraram em camisetas de malha. Essa tendência revela que a indústria maquiladora no país está associada a produção de produtos simples acompanhados de mão de obra intensiva. A Figura 13 mostra a categoria 61 desagregada, para o ano de 2019. A classificação desagregada desta categoria se apresenta no Anexo A. Como apresentado, 36,1% das exportações entre Honduras e o resto do mundo foram de camisetas de malha ou crochê (Categoria 6109) e 28,6% corresponde à classificação 6108.

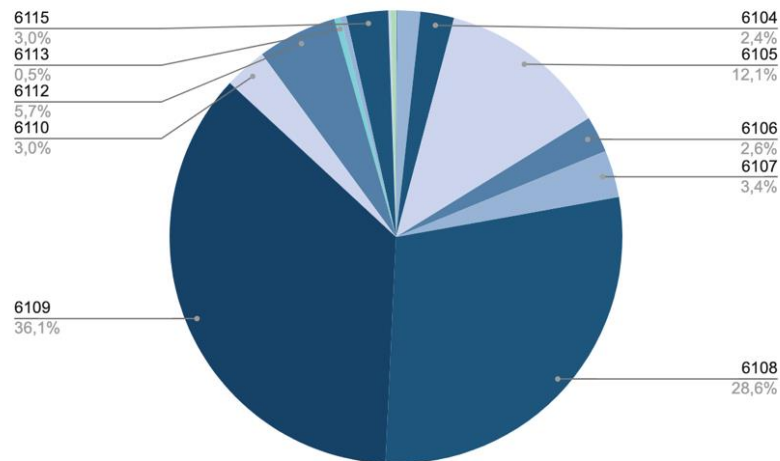


Figura 13– Exportações da Categoria SH 61 Honduras – Resto do Mundo

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do UM-COMTRADE

Por outro, lado segundo os dados do UM- COMTRADE, dentro das exportações referentes à categoria 62, apresentadas na Figura 14, a maior parcela, 38,7%, corresponde a Ternos, conjuntos, jaquetas e blazers masculino sem malha ou crochê, seguido por roupas íntimas, com 35% da participação.

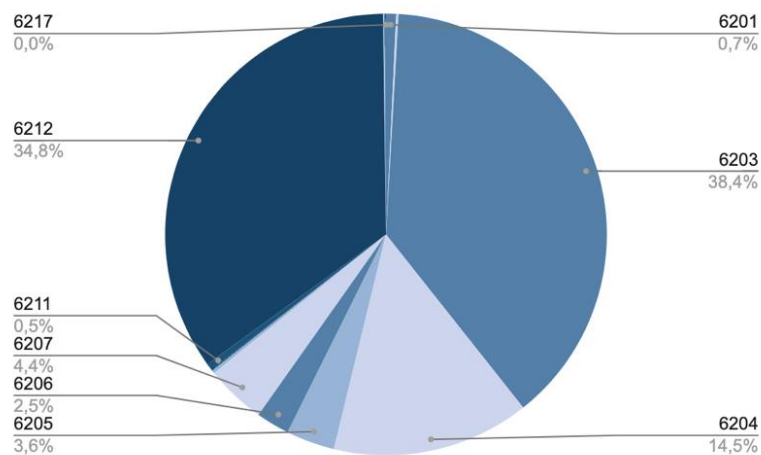


Figura 14 – Exportações SH 62 Honduras – Resto do Mundo

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do UN-COMTRADE

Segundo a Associação de Maquiladores Hondurenhos (AMH), Honduras é o primeiro comprador mundial de fios dos Estados Unidos, representando 23% do total das vendas de fios dos Estados Unidos. O país alcançou a verticalização de sua indústria têxtil, tornando-se um importante produtor na fabricação de têxteis e confecções e criando condições de competitividade na cadeia produtiva. Na Figura 15, são apresentados os tipos de fios importados por importância.

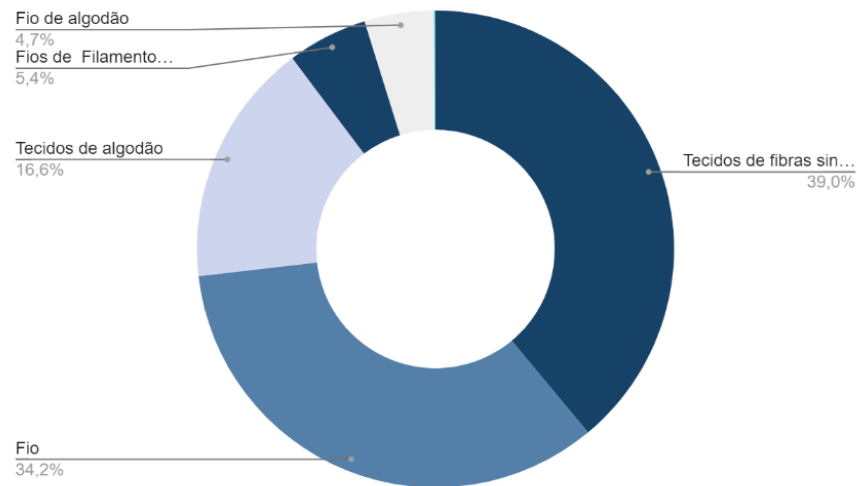


Figura 15 – Importações de Fibras e Fios em 2019

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do UN-COMTRADE.

As importações de fios estão associadas à chamada “regra de fio para frente”. Segundo esta regra estabelecida pelo tratado de livre comércio CAFTA-DR, as exportações da indústria do vestuário estariam isentas de impostos para entrada nos Estados Unidos unicamente se o fio fosse produzido nesse país ou em algum país da região do CAFTA-DR., ou seja, o tecido deve ser tricotado com fios produzidos nos países dessa região. Dessa forma, beneficia diretamente as fábricas têxteis estado-unidense e limita os produtores de vestuário na América Central de obter fios de outros provedores mais competitivos (RIVOLI, 2009).

Conforme mostrado na figura 15, do total importado 34,2% é atribuído a importação de fios. A partir do processamento do fio, as outras etapas da cadeia de valor devem ocorrer seja nos EUA ou algum outro país do tratado para ser considerado isento de impostos. Dado que Honduras ainda não é capaz de produzir os fios, estes continuam a ser importados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da globalização e a mudanças dos processos produtivos, as cadeias globais de valor ganharam forte destaque no cenário internacional. O estudo da evolução das cadeias globais de valor é importante para entender como as cadeias se integram e se incorporam nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento. A indústria do vestuário é considerada uma das cadeias mais fragmentadas com fábricas subcontratadas e cadeias de produção ao redor do mundo regidas por grandes empresas multinacionais que geram resultados nem sempre favoráveis para os países em desenvolvimento.

Desde suas origens no México, a indústria maquiladora esteve sempre associada a completar as etapas de menor valor agregado em cadeias de produção regidas por empresas com matriz em Estados Unidos para atingir o processo completo denominado *full package*. A contribuição dos tratados de livre comércio e a desintegração do acordo Multifibras contribuíram para que a indústria maquiladora se espalhasse pela América Central. A raiz dos tratados de livre comércio, a indústria maquiladora em Honduras se remonta aos anos 80 e vem progredindo desde então, incorporando mais etapas da cadeia têxtil. Porém, o crescimento da indústria não veio atrelado a resultados em termos de desenvolvimento do país.

Este trabalho teve como objetivo analisar a indústria maquiladora em Honduras e foi possível identificar por meio da Matriz Insumo-Produto a importância fundamental do setor na economia hondurenha. Os incentivos fiscais fornecidos pelas zonas livres na indústria maquiladora contribuem para que Honduras seja um país atraente devido a isenção de impostos, as instituições frágeis e as leis de trabalho frouxas. São considerados fatores claves para manter as empresas estrangeiras e atrair um maior nível de Investimento Direto Estrangeiro.

A importância da indústria maquiladora na economia hondurenha pode ser analisada desde diversas óticas: desde a grande contribuição ao PIB doméstico, no mercado de trabalho, e na interrelação com os demais setores da economia, devido aos seus altos níveis de ligações para atrás e para frente conforme mostrado nesta monografia.

Também foi possível identificar o viés exportador especializado de Honduras. As exportações da indústria manufatureira são concentradas na indústria do vestuário, especificamente nos segmentos de camisetas de malha, e roupas íntimas, principalmente para os Estados Unidos. Como ressaltado pela teoria das CGV, as maquilas utilizam insumos que são importados, especialmente de Estados Unidos.

A indústria maquiladora na região pode ser considerada uma medida atenuante para o mercado de trabalho de Honduras, que até o momento funciona, gera emprego e dinamismo na

economia, mas é necessário reavaliar e regular as condições nas quais operam, especialmente no que se refere ao mercado de trabalho. Por outro lado, a indústria maquiladora, é considerada um setor “andorinha”, que rapidamente pode se mobilizar a outros países da região ante melhores oportunidades, o que dificulta a regulação do setor e mostra a importância de políticas públicas tendentes a aumentar a diversificação produtiva dentro da indústria de Honduras.

## REFERÊNCIAS

BAIR, Jennifer; GEREFFI, Gary. Local Clusters in Global Chains: the causes and consequences of export dynamism in the jeans industry. In: GEREFFI, Gary. **Global Value Chains and Development: redefining the contours of 21st century capitalism**. New York: Cambridge University Press, 2018. Cap. 6. p. 176-204.

BAMBER, Penny; FREDERICK, Stacey. **Central America in Manufacturing Global Value Chains (GVCs)**. X: Duke Global Value Chains Center (Gvcc), 2018.

BALDWIN, Richard. Global supply chains: why they emerged, why they matter, and where they are going. In: COMERCIO, Organização Mundial do. **Global value chains in a changing world**. Suíça: Wto Secretariat, 2013. Cap. 1. p. 13-60

Banco Central de Honduras. **Matriz Insumo Produto**. 2013. Disponível em: <https://www.bch.hn/busqueda/resultados?K=matriz%20insumo>. Acesso em: 1 abr. 2021.

BILANDZIC, NINA: et al. **The Apparel Cluster in Honduras**.(2007).

BLYDE, J.S. ; MARTINCUS C.V. ; MOLINA.Danielken **Fábricas sincronizadas: América Latina y el Caribe en la era de las cadenas globales de valor**. Inter-American Development Bank, 2014.

BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. 6edição. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

BUITELAAR R; URRUTIA R, PADILLA R. **Centroamérica, México y República Dominicana: maquila y transformación productiva**. CEPAL; 1999.

CHESNAIS, F. **A globalização e o curso do capitalismo no fim-de-século**. Economia e Sociedade, Campinas, p. 2-9, dez de 1995. CHESNAIS, F. **A globalização e o curso do capitalismo no fim-de-século**. Economia e Sociedade, Campinas, p. 2-9, dez de 1995.

DIAS, Marcos de Carvalho. A cadeia produtiva têxtil mundial: uma abordagem a partir do conceito de cadeias produtivas globais. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória (Es, v. 3, n. 2, p. 156-180, nov. 2014.

DUSSEL, E. "**La competitividad de la industria maquiladora de exportación en Honduras. Condiciones y retos ante el CAFTA**." Santiago: CEPAL (LC/MEX/R. 853) 2004.

ENGMAN, Michael. Success and Stasis in Honduras Free Zones. In: FAROLE, Thomas; AKINCI, Gokhan (ed.). **Special Economic Zones: progress, emerging challenges and future directions**. Washington Dc: The World Bank, 2011. Cap. 3. p. 47-68.

Executive Office of The President. **CAFTA-DR (Dominican Republic-Central America FTA)**. Disponível em: <https://ustr.gov/trade-agreements/free-trade-agreements/cafta-dr-dominican-republic-central-america-fta>. Acesso em: 02 maio 2021

FEIJÓ, C.; RAMOS, R. **Contabilidade social: A nova referência das contas nacionais do Brasil**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FUNG, Victor. Foreword. In: COMERCIO, Organizaçao Mundial do. **Global value chains in a changing world**. Suíça: Wto Secretariat, 2013, p. xix.

GALICIA, Rafael. La importancia del análisis de Insumo Producto en la clasificación de industrias clave: la mip de México para 2003.. **Revista Electrónica de Comunicaciones y Trabajos de Asepuma**, jan. 2009.

GEREFFI, Gary; MEMEDOVIC, O., **The global apparel value chain: What prospects for upgrading by developing countries** Vienna: United Nations Industrial Development Organization. 2003.

GEREFFI, Gary. Promessa e desafios do desenvolvimento. **Tempo social**, v. 19, n. 1, p. 223-248, 2007.

GEREFFI, Gary.; FERNANDEZ-STARK, Karina. **Global Value Chain Analysis: A Primer**. Center on Globalization, Governance and Competitiveness, 2016. 2nd edition.

GEREFFI, Gary. **Global value chains and development: Redefining the contours of 21st century capitalism**. Cambridge University Press, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Gonzalo Carrasco. La industria maquiladora de exportación como antecedente de la globalización. **Alegatos**, v. 1, n. 37, p. 381-390, 1997

GUILHOTO, J. J. M. **Análise de Insumo-Produto: Teoria e Fundamentos**. Munich Personal RePEc Archive, São Paulo, SP, 2011. Disponível na Internet: . Acesso em: 08 nov. 2020.

LAMY, Pascual. Foreword. In: GEREFFI, Gary. **Global Value Chains and Development: redefining the contours of 21st century capitalism**. New York: Cambridge University Press, 2018. p. xvii.

LEONTIEF, Wassily. **Input-Output Economics**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1986.

MAQUILADORES, Asociación Hondureña de. **Sourcing Directory**. Disponível em: [http://www.ahm-honduras.com/?page\\_id=1024](http://www.ahm-honduras.com/?page_id=1024). Acesso em: 30 abr. 2021.

MUNDIAL, Banco. **Inflación, deflactor del PIB: series vinculadas (% anual) Honduras**. Series vinculadas (%anual) Honduras. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.DEFL.KD.ZG.AD?locations=HN>. Acesso em: 01 maio 2021.

NATIONS, United. **UNCOMTRADE DATABASE**. Disponível em: <https://comtrade.un.org/data/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

NIELL, Mateo Crossa. Multi-fiber agreement 15 years later: degraded working conditions in the honduran garment maquiladora industry. **Labor And Society**. p. 317-335. 07 jun. 2020

NONNEBERG, Marcelo José Braga. **Participação em Cadeias Globais de Valor e desenvolvimento econômico**. Ipea, 2014. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3321/1/BEPI\\_n17.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3321/1/BEPI_n17.pdf). Acesso em: 03 fev. 2021.

OCDE. **Trade In Value Added**. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/ind/measuring-trade-in-value-added.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

OECD. **Interconnected Economies: Benefitting from Global Value Chains**. Paris: [s. n.], 2013. Disponível em: <https://www.oecd.org/publications/interconnected-economies-9789264189560-en.htm>. Acesso em: 30 out. 2020.

OFFICE OF TEXTILE AND APPAREL (Estados Unidos). **Trade data U.S. Imports and Exports of Textiles and Apparel**. Disponível em: <https://otexa.trade.gov/msrpoint.htm#exports>. Acesso em: 1 nov. 2020.

OLIVEIRA, Susan Elizabeth Martins Cesar de. **Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional: estratégias de inserção de Brasil e Canadá**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015. 300 p. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2020

ORGANIZATION, World Customs. **HS Nomenclature 2017 Edition**. Disponível em: <http://www.wcoomd.org/en/topics/nomenclature/instrument-and-tools/hs-nomenclature-2017-edition/amendments-effective-from-1-january-2017.aspx>. Acesso em: 02 maio 2021.

OXFAM. **Derechos que penden de un Hilo: zonas francas textiles frente a cooperativas de comercio justo**. X: Oxfam, 2015.

PINTO, Eduardo Costa; FIANI, Ronaldo; CORRÊA, Ludmila Macedo. DIMENSÕES DA ABORDAGEM DA CADEIA GLOBAL DE VALOR: upgrading, governança, políticas governamentais e propriedade intelectual. In: OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado; CARNEIRO, Flávio Lyrio; SILVA FILHO, Edison Benedito da. **Cadeias Globais de Valor, Políticas Públicas e Desenvolvimento**. Brasília: Ipea, 2017. p. 49-86.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIVOLI, Pietra. **The Global Travels of a T-Shirt Economy**. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2009.

SCHUSCHNY, Andrés Ricardo. **Tópicos sobre el modelo de insumo-producto: teoría y aplicaciones**. CEPAL, 2005.

TORRES, Esther Olga. **Honduras: la industria maquiladora**. CEPAL, 1997

ZHANG, Liping; SCHIMANSKI, Silvana. **As Cadeias Globais de Valor e os Países em Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2020.

VITULE, Maria Luisa. A Mundialização do Capital. **Trabalho e Educação, Belo Horizonte**, Belo Horizonte, v. 3, p. 196-199, jul. 1998.

WAXENECKER, Harald. **Redes de poder político-económico en Honduras: un análisis post-golpe**. San Salvador: Fundación Heinrich Böll. 2019.

## ANEXO A- Tabelas SH61 e SH62

Tabela 6- Acessórios para Vestuário e Vestuário; Malha ou Crochê

SH ( 4 dígitos)	Descrição
6101	Casacos, sobretudos, capas, blusões para homens ou meninos de malha
6102	Casacos sobretudos, capas blusões, de malha para mulheres ou meninas
6103	Fatos, conjuntos, jaquetas blazers masculino de malha ou crochê
6104	Ternos, conjuntos, jaquetas, vestidos, saídas femininas de malha ou crochê
6105	Camisas, masculinas de malha ou crochê
6106	Blusas, camisas femininas de malha ou crochê
6107	Cuecas, pijamas, pijamas masculinos de malha ou crochê
6108	Shorts, camisões, pijamas femininos de malha ou crochê
6109	<i>T-shirts</i> , camisolas ou coletes de malha ou crochê
6110	Camisolas, <i>pullovers</i> , casacos de malha u crochê
6111	Vestuário e acessórios para bebes de malha ou crochê
6112	Fatos de treino, fatos de esqui e fatos de banho de malha ou crochê
6113	Peças de vestuário confeccionadas com tecidos de malha
6114	Vestuário malha ou crochê
6115	Meias, calcinhas, meias de compressão de malha
6116	Luvas, mitenes, de malha ou crochê
6117	Roupas e acessórios de malha ou crochê

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do UN- COMTRADE.

Tabela 7 - Acessórios para Vestuário e Vestuário (não malha nem crochê)

SH ( 4 dígitos)	Descrição
6201	Casacos, sobretudos, capas, blusões para homens ou meninos sem malha
6202	Casacos sobretudos, capas blusões, sem malha para mulheres ou meninas
6203	Ternos, conjuntos, jaquetas blazers masculino sem malha ou crochê
6204	Ternos, conjuntos, jaquetas, vestidos, saídas femininos não tricotado ou crochê
6205	Camisas; masculino ou masculino (não tricotado ou crochê)
6206	Blusas, camisas e blusas de camisa feminino ou feminino (não tricotado ou crochê)
6207	Camisolas e outros coletes, cuecas, cuecas, camisolas, pijamas, roupões de banho, roupões e artigos semelhantes; masculino ou masculino (não tricotado ou crochê)

6208	Camisolas e outros coletes, combinações, anáguas, cuecas, cuecas, camisolas, pijamas, lingerie, roupões de banho, roupões e artigos semelhantes; feminino ou feminino (não tricotado ou crochê)
6209	Vestuário e acessórios de vestuário; bebês '(não de malha ou crochê)
6210	peças de vestuário constituídas por tecidos da posição no. 5602, 5603, 5903, 5906 ou 5907 (sem malha ou malha)
6211	Fatos de treino, fatos de banho e outras peças de vestuário (não de malha ou croché)
6212	Soutiens, cintas, espartilhos, suspensórios, ligas e artigos semelhantes e suas partes; tricotado ou não
6213	Peças de vestuário confeccionadas com tecidos de malha
6214	Xale, cachecóis, véus e semelhantes não de malha
6215	Gravatas, laços e gravatas ( não de malha ou crochê)
6216	Luvras, mitenes, não tricotado ou crochê
6217	Roupas e acessórios não tricotados ou crochê

---

Fonte: Elaborado pela autora com base dados do UN- COMTRADE